

XI Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología. XXVI Jornadas de Investigación. XV Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. I Encuentro de Investigación de Terapia Ocupacional. I Encuentro de Musicoterapia. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2019.

Trastorno de Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH): Talleres de lectura como recurso didáctico en la capacitación de maestros.

Peres Jafferian, Vera Helena y Da Cruz Picanço Junior, Álvaro.

Cita:

Peres Jafferian, Vera Helena y Da Cruz Picanço Junior, Álvaro (2019). *Trastorno de Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH): Talleres de lectura como recurso didáctico en la capacitación de maestros. XI Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología. XXVI Jornadas de Investigación. XV Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. I Encuentro de Investigación de Terapia Ocupacional. I Encuentro de Musicoterapia. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-111/814>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/ecod/sqb>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

TRASTORNO DE DÉFICIT DE ATENCIÓN E HIPERACTIVIDAD (TDAH): TALLERES DE LECTURA COMO RECURSO DIDÁCTICO EN LA CAPACITACIÓN DE MAESTROS

Peres Jafferian, Vera Helena; Da Cruz Picanço Junior, Álvaro
Centro Universitário FIEO- UNIFIEO. Brasil

RESUMEN

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a percepção do professor sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade -TDAH, e as formas que ele possui para lidar no dia a dia com crianças que apresentam tal transtorno, utilizando como recurso didático 5 oficinas de leituras que abordaram o TDAH em vários aspectos. O presente trabalho está inserido no campo das pesquisas é qualitativas definida com uma análise construtivo-interpretativa Participaram desta pesquisa 10 professoras de uma escola particular de São Paulo, do 1ª ao 5ª ano do ensino fundamental, E.F.I., no magistério há mais de 5 anos e com idade entre 23 e 40 anos. Percebeu-se assim que a participação das professoras nas cinco oficinas de leitura e nas discussões dos textos lidos referentes ao TDAH possibilitou a apropriação de novos conhecimentos sobre o tema. Houve também uma preocupação crescente em como lidar com os alunos com diagnóstico de TDAH.

Palabras clave

Transtorno de deficit de atenção e hiperatividade - Oficina de leitura - Capacitação de professores

ABSTRACT

ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER (ADHD): READING WORKSHOPS AS DIDACTIC RESOURCE IN TEACHER TRAINING

The present research had the objective of investigating the teacher's perception about Attention Deficit Hyperactivity Disorder and ADHD, and the ways he has to deal daily with children who have such disorder, using as a teaching resource 5 reading workshops who addressed ADHD in several ways. The present work is inserted in the field of qualitative research defined with a constructive-interpretative analysis. Participated in this research 10 teachers from a private school in São Paulo, from 1st to 5th year of elementary school, EFI, in teaching for more than 5 years and aged between 23 and 40 years. It was noticed that the participation of the teachers in the five reading workshops and in the discussions of the texts read about ADHD allowed the appropriation of new knowledge on the subject. There was also a growing concern about how to deal with students diagnosed with ADHD.

Key words

Attention deficit hyperactivity disorder - Reading workshops - Teacher training

Introdução:

A presente pesquisa trata do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade -TDAH, especificamente sobre a percepção do professor sobre o transtorno e formas que ele possui para lidar no dia a dia com crianças que apresentam tal diagnóstico. Sendo que algumas vezes a criança é rotulada pelos pais e professores e não é vista como realmente é e não mostra as capacidades que tem.

Neste estudo foi realizada inicialmente uma revisão de literatura a respeito do conhecimento do professor referente ao TDAH e do manejo em sala de aula com a criança com tal diagnóstico. O eixo de reflexão deste trabalho baseou-se no conceito da "profecia auto realizadora" estudada por Rosenthal & Jacobson (1992) e de "exceção" propostos por Freud (1916).

A partir da revisão de literatura, a pesquisa teve como objetivo geral investigar a percepção do professor sobre o manejo com alunos diagnosticados com TDAH através de um trabalho de sensibilização a partir de oficinas de leitura com o intuito de estimular o professor a ter um novo modo de olhar a criança diagnosticada com TDAH, de forma que suas capacidades sejam mais valorizadas que o diagnóstico.

Neste sentido, como os sintomas do TDAH manifestam-se principalmente no ambiente escolar e muitos professores não sabem lidar com tais crianças, por não terem informações sobre este transtorno, fazemos aqui algumas perguntas: Qual a concepção que o educador tem deste transtorno? Quais são as características de uma criança com TDAH? Como lidar com ela em sala de aula?

Na literatura há muitos autores que discutem sobre a concepção que os professores trazem sobre o TDAH e o manejo com a criança, como ARAUJO (2012), SEABRA (2012), CAMILO (2014), e SILVA (2014). Sendo que tais trabalhos afirmam que os professores tem pouco conhecimento sobre o TDAH e sobre o manejo em sala de aula (RONCHI, 2010; ANDRADE, SILVA, FILHO E SILVEIRA, 2011. E também há autores que identificaram a necessidade e capacitação e treinamento dos professores sobre o TDAH (LANDSKRON, 2007; LEVINE E ANSHEL, 2010; CARREIRO et al, 2010).

Assim, a hipótese sustentada neste trabalho foi a de que se os professores receberem informações referentes a este transtorno e em como lidar com os alunos com este diagnóstico, através de uma sensibilização com oficina de leitura, poderão trabalhar com tais crianças em sala de aula com um outro olhar, com mais eficiência. E, provavelmente o professor não se fixará tanto no sintoma e sim nas capacidades do sujeito. Assim justifica-se nesta pesquisa o trabalho de sensibilização, por meio de oficina de leitura, com os professores, de 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

O TDAH:

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH é caracterizado pela quinta edição do Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), da Associação Psiquiátrica Americana (APA, 2014), como um distúrbio neurobiológico persistente de: desatenção, hiperatividade e impulsividade, presente em alguns indivíduos de forma mais acentuada que aquele encontrado em outros em estágios comparáveis de desenvolvimento.

Este transtorno pode afetar ainda o funcionamento cognitivo e comportamental, levando agitação e ansiedade ao portador. (HELLAND *et al*, 2016).

Sendo que os sintomas do TDAH devem estar evidentes em mais de um ambiente em que a criança esteja, como a escola e a casa. (BARKLEY e MURPHY, 2008; MARASHI e DOLATDOOST, 2016).

Atualmente o TDAH é um dos transtornos mais estudados devido ao grande número de crianças diagnosticadas e conforme o DSM-5 (APA, 2014) a prevalência em levantamentos populacionais sugere que o TDAH ocorre em muitas culturas, em cerca de 5% das crianças e 2,5% dos adultos (GAULTNEY, 2014; KERCOOD, LINEWEAVER e KUGLER, 2015 e OFIESH, MONIZ e BISAGNO, 2015).

Na literatura há muitos trabalhos escritos sobre o TDAH de diferentes teóricos, e as causas são atribuídas a uma combinação de fatores genéticos, biológicos e ambientais. Ao lado disso, Du Paul e Stoner (2007) e Camilo (2014) consideram que o TDAH é o resultado de vários “mecanismos causais” e assim a hereditariedade e os fatores neurobiológicos tem sido destacado em muitas pesquisas e as evidências mais promissoras apontam para a influência hereditária que pode alterar o funcionamento cerebral, isto é, o funcionamento neuroquímico.

Há outros autores que trazem uma contribuição diferente ao estudo do problema como Moyses (2014) que afirma a não existência de tal transtorno e nas suas pesquisas com crianças-que-não-aprendem, observou que tais crianças são vistas como fracassadas na escola e expropriadas do saber e encaminhadas para avaliação médica e, muitas vezes, são diagnosticadas com TDAH.

Sobre o diagnóstico percebemos que muitas questões de convivência social, inadequação e fracasso escolar associados ao

TDAH, muitas vezes, não são tratadas por uma equipe de vários especialistas. Assim, é de extrema importância considerar no diagnóstico deste transtorno os aspectos, da história de vida do paciente, social e escolar como propõem GOLDSTEIN e GOLDS-TEIN (2004) e CYPEL (2003). Dito isso, observa-se que normalmente os diagnósticos são baseados nos critérios diagnósticos da Classificação Internacional de Doenças, CID 10 (OMS,1993) que nomeia este transtorno como hipercinético ou pelo atual DSM-V (APA, 2014).

Assim, a hipótese sustentada neste trabalho é de que se os professores receberem informações referentes a este transtorno e em como lidar com os alunos com este diagnóstico, através de uma sensibilização com oficina de leitura, poderão trabalhar com tais crianças em sala de aula com um outro olhar, com mais eficiência. E, provavelmente o professor não se fixará tanto no sintoma e sim nas capacidades do sujeito.

Assim justifica-se nesta pesquisa o trabalho de sensibilização, por meio de oficina de leitura, com os professores, de 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

Metodologia:

O presente trabalho está inserido no campo das pesquisas é qualitativas definida com uma análise construtivo-interpretativa, e se fundamenta numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos em suas interações (ANDRÉ, 2013). Tem como finalidade atuar sobre a realidade em que os sujeitos estão inseridos, transformando a realidade por meio de experiências cotidianas.

Participantes:

Participaram desta pesquisa 10 professoras de uma escola particular de São Paulo, do 1ª ao 5ª ano do ensino fundamental, E.F.I., no magistério há mais de 5 anos e com idade entre 23 e 40 anos. Os critérios de escolha foram o professor estar disposto a participar da pesquisa, e frequentar as oficinas de leitura.

Procedimentos:

Os dados da pesquisa foram coletados em cinco encontros de sensibilização desenvolvidos em forma de oficinas de leitura. Esses momentos tiveram por objetivo sensibilizar os professores sobre o TDAH no que diz respeito às características, diagnóstico, intervenção e manejo em sala de aula. Nesses encontros, os pesquisadores apresentaram um texto escolhido para os participantes lerem, discutirem e trocarem ideias, com mediação dos pesquisadores, com o propósito de se informar e construir um olhar crítico sobre o tema. Os encontros foram semanais com a duração de aproximadamente 1 hora.

A proposta da sensibilização através da oficina de leitura desperta sentidos e curiosidades por meio da leitura sobre o tema escolhido e abre espaço para debates. Segundo Candau (1995) uma oficina compreende um espaço de construção coletiva do conhecimento, de trocas de experiências e de vivências de

situações do cotidiano dos participantes. Foram abordados os seguintes temas: Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Exercícios Clínicos; Medicalização do comportamento e da aprendizagem: consequências para a vida das crianças e adolescentes; A Desatenção Atenta e a Hiperatividade sem ação; Os Idiomas do Aprendiz; A clínica psicomotora: o corpo na linguagem.

Após serem realizadas as 5 oficinas os dados obtidos nas discussões nas oficinas de leitura e na sensibilização, foram analisados e discutidos qualitativamente por meio de análise de conteúdo e da análise interpretativa a partir da psicanálise. Para Bardin (2011) a análise de conteúdo é uma técnica qualitativa de análise científica de dados. Parte de uma leitura flutuante para atingir um nível mais aprofundado, que ultrapassa os significados manifestos.

Após a leitura dos textos e das discussões em cada grupo, as participantes escreveram as impressões e dúvidas sobre o texto e, em seguida, os pesquisadores, como mediadores, abriram a discussão para os dois grupos juntos apresentarem as suas contribuições sobre o que foi discutido no grupo. A partir do debate e da troca de ideias e experiências, as participantes puderam construir um olhar crítico sobre o tema e sobre o uso que faz do diagnóstico ao rotular a criança.

No entender de Minayo (2012), para a eficácia de um trabalho dessa natureza o pesquisador deverá construir um relato com todos os depoimentos pessoais que forem ditos nas discussões das atividades propostas, em que as falas de uns se acrescentam às dos outros e se compõem ou se contrapõem às observações. A autora afirma que é gratificante quando se consegue tecer uma narrativa coletiva da qual ressaltam vivências e experiências felizes, ou não, de cada participante.

Considerações finais:

Este trabalho partiu da hipótese de que, se os professores recebessem informações referentes ao TDAH e esclarecimentos sobre como lidar com os alunos com este diagnóstico teriam condições de trabalhar com estas crianças com mais eficiência. Percebeu-se assim que a participação das professoras nas cinco oficinas de leitura e nas discussões dos textos lidos referentes ao TDAH possibilitou a apropriação de novos conhecimentos sobre o tema. Houve também uma preocupação crescente em como lidar com os alunos com diagnóstico de TDAH.

Assim sustenta-se a hipótese levantada neste estudo que o professor necessita de informações sobre o TDAH e o manejo em sala de aula e, também, que as oficinas de leitura podem ser um instrumento para aumentar o conhecimento do professor sobre o TDAH confirmando também o objetivo desta tese que era investigar o efeito de oficinas de leitura sobre a concepção que o professor tem a respeito do TDAH.

Os dados obtidos nesta pesquisa corroboram com os dados coletados na revisão sistemática de literatura que aponta que a maioria dos professores ainda não sabe lidar adequadamente

com a criança diagnosticada com TDAH por não terem informações precisas sobre esse transtorno.

Também foi constatado no depoimento dos professores participantes, que estes pesquisam sobre o assunto para ajudar alunos com diagnóstico de TDAH; outros atuam a partir do que ouvem, vulgo senso comum, e alguns disseram que encaminham os alunos com comportamentos que sugerem hiperatividade e falta de atenção para a diretora solicitar aos pais uma avaliação. Também, ressalta-se aqui as responsabilidades dos pais e educadores, que muitas vezes se isentam de seu papel no manejo com crianças com diagnóstico de TDAH delegando à escola este papel, o que revela a importância de se desenvolver mais pesquisas na área, bem como fortalecer programa de capacitação de professores para lidarem com pessoas com TDAH.

BIBLIOGRAFÍA

- André, M. O Que é Um Estudo de Caso Qualitativo em Educação?
- Arnett, A.B., Pennington, B.F., Young, J.F. & Hankin, B.L. Links Between whitem person fluctuations in hyperactivity/attention problems and subsequeute conduct problems. *J.Child Psychool Psychiatry*, abril.57(4), p.502-509.2016.
- Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal, 2009.
- Barkley, R.A. Murphy K.R. Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade. Exercícios Clínicos. Porto Alegre- RS: Artmed editora, 2008.
- Camilo, L.A.- O conceito de TDAH: concepções e práticas de profissionais da educação. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Medicina de Botucatu.2014.
- Candau, V.M. et al. Oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis. R J. Vozes ed.1995.
- Carreiro, L.R.R.C., Cerdeira, M.E., Palariaa, C.P. & Araujo, M.V.de. Sinais de desatenção e hiperatividade na escola: análise dos relatos dos professores sobre suas expectativas e modos de lidar. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios de Desenvolvimento*,10(1), 49-58.2010.
- Chaer, G., Diniz, R.R.P. e Ribeiro, E..A.. A técnica do questionário na pesquisa educacional.*Evidencia*, Araxá.7, n.7.p.251-266.2011.
- Collares, C.A.L. e Moyses, M.A.A. Medicalização do comportamento e da aprendizagem: a nova fase do obscurantismo.Em: *Medicalização da Educação e da Sociedade. Ciência ou mito?* Eudfba.Salvador.2014.
- Cypel, S. A criança com déficit de atenção/hiperatividade. 2. ed. São Paulo: Lemos, 2003.
- Dupaul, G.J. e Stoner, G. TDAH nas escolas: Estratégias de Avaliação e Intervenção. São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda, 2007.
- Freud, S. Alguns tipos de caráter encontrados no trabalho psicanalítico. Rio de Janeiro: Ed.Imago. Edições Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud.1916.
- Gaultney, J.F. College Students with ADHD at Greater Risk for Sleep Disorders.*Journal of Postsecondary Education and Disability*. 27(1), p. 5 – 18. 2014.
- Goldstein, M. & Goldstein, S. Hiperatividade. Como desenvolver a capacidade de atenção da criança. Campinas – S.P: Papirus Editora, 2004.

- Jafferian, V.H.P. O diagnóstico como destino: a criança com TDAH e a flexibilização necessária na clínica. Dissertação de Mestrado. Curso de Pós Graduação em Psicologia Educacional. Centro Universitário Fieo. Osasco. 2014.
- Janin, B. *et al.* Niños desatentos e hiperactivos ADD/ ADHD – Reflexiones críticas acerca del Transtorno del Deficit de Atencion com o sin Hiperactividad. Buenos Aires, Argentina: Noveduc libros, 2010.
- Kercood, S., Lineweaver T.T. e Kugler, J. Gender Differences in Self-Reported Symptomatology and Working Memory in College Students with ADHD. *Journal of Postsecondary Education and Disability*, 28(1). p. 41 – 56. 2015.
- Marashi, A. e Dolatdoost, M. ADHD and adolescent EFL learners' speaking complexity, accuracy, and fluency. *Iranian Journal of Language Teaching Research* 4(2). p.105-126. 2016.
- Moyses, M.A.A. A Institucionalização Invisível: crianças que não-aprendem-na-escola. Campinas. São Paulo: Mercado de letras edições e livraria Ltda. edição revista e ampliada. 2014.
- Rosenthal, R., & Jacobson, L. *Pygmalion in the classroom: Teacher Expectation and Pupil's Intellectual Developmental*. USA. Crown House Publishing Limited. 1992.
- Ofiesh, N., Moniz, E. e Bisagno, J. Practice Brief. Voices of University Students with ADHD About Test-taking: Behaviors, Needs, and Strategies. *Journal of Postsecondary Education and Disability*. 28(1). p.109 – 120. 2015.
- OMS-ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10. Descrições Clínicas e Diretrizes.